

MISERICORDIOSOS COMO O PAI

Chegamos ao mês de agosto, dedicado as vocações, neste *Ano Jubilar Extraordinário da Misericórdia*, que teve início com a Solenidade da Imaculada Conceição. Como tratar a questão vocacional, em um clima de misericórdia?

Sobre a temática deste ano, o bispo auxiliar da arquidiocese de São Paulo (SP) e referencial da Pastoral Vocacional, dom José Roberto Fortes Palau, explica que toda vocação à vida consagrada é fruto da misericórdia divina.

A Bula *Misericordiae Vultus* na qual o Papa Francisco proclamou o *Ano Jubilar* é um documento, muito rico e profundo, pois apresenta em grandes linhas a doutrina bíblica e teológica sobre a misericórdia de Deus e convida a Igreja a celebrar o Ano Jubilar em toda a sua abundância de graças, por meio de diversas ações concretas.

No aspecto humano da misericórdia, o documento propõe, abordar a misericórdia enquanto um projeto de vida que precisa ser acolhido concretamente no dia a dia. A misericórdia é muito mais do que uma "ideia", "espiritualidade" ou "devoção"; é a concreta manifestação de uma "atitude" diante da vida, diante do outro, diante daquele que necessita ajuda. Um "estilo de vida" possível porque Deus é quem primeiro usou de misericórdia para conosco (Jo 4,10 –

“
Respondeu-lhe Jesus: Se conhecesses o dom de Deus, e quem é que te diz: Dá-me de beber, certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva”
).

Observando que a etimologia do termo misericórdia resulta das palavras latinas “*miseris cor*
e
dare”
, que, juntas, significam “dar o coração àqueles que são vítimas da miséria”.

Ao falar da *misericórdia para com o outro em necessidade* o Santo Padre apresenta a frase proferida por Jesus no sermão das montanhas (*Lc 6,36* – “
Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso”.

)
Ser
“Misericordiosos como o Pai” é um
“programa de vida tão empenha-
tivo quanto rico de alegria e paz”
(MV 13
)
, no qual
somos convidados
a “abrir o coração
àqueles que vivem
nas mais variadas
periferias existen-
ciais, que muitas
vezes o mundo
contemporâneo
cria de forma dra-
mática” (MV 15)
e a “abrir os nossos olhos para ver
as misérias do mundo, as feridas de
tantos irmãos e irmãs privados da
própria dignidade”
sentindo-nos
desafiados a “escutar o seu grito de
ajuda”, e “estender-lhes as mãos”,
permitindo-os sentir o calor da
nossa presença, amizade e fraterni-
dade (MV 15).

“Abrir os corações”, “abrir os olhos”, “escutar”,
“apertar as mãos”
expressões que
poderiam manifes-tar um idealismo sem concretude.

Contudo, o Santo Padre apresenta-nos os *meios pelos quais a misericórdia torna-se concreta: as obras de misericórdia corporais e espirituais.* Diante delas a nossa consciência "muitas vezes adormecida perante o sofrimento dos irmãos mais necessitados" é despertada (cf. MV 15) e sua prática torna-se caminho pelo qual adentramos cada vez mais no coração do Evangelho. Na prática das obras de misericórdia está o termômetro da autenticidade da nossa fé. A esse respeito o Papa escreve que Jesus, em Sua pregação, "nos apresenta obras de misericórdia para podermos perceber se vivemos ou não como seus discípulos".

As obras de misericórdia corporal: Dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos; *As obras de misericórdia espiritual:* aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo, rogar a Deus pelos vivos e defuntos" (MV 15).

Segundo as palavras de Nosso Senhor - adverte, por fim, o Santo Padre - no entardecer da nossa vida será pela "concretude" de nossa misericórdia para com Ele (Cristo) no outro que seremos julgados (MV 15).

□

Fonte - revista Apostolado da Divina Misericórdia - site CNBB

INTENÇÕES

Continuemos unidos ao Santo Padre, o Papa Francisco, e as suas intenções. Neste mês pela f **aternidade no desporto**. Para que o desporto seja uma oportunidade de encontro fraterno entre os povos e contribua para a causa da paz no mundo.

O Santo Padre com olhar voltado para a evangelização para que os cristãos vivam o seguimento do Evangelho dando testemunho de fé, de honestidade e de amor pelo próximo.

Sagrado Coração de Jesus, eu espero e confio em Vós!

REZEMOS

Oremos: Deus Pai, todos os teus filhos são chamados, na sua diversidade, a colaborar na construção de um mundo melhor. Não apenas através dos assuntos políticos e econômicos, mas também nos momentos de encontro e lazer. Nos grandes eventos desportivos, cria-se um exemplo de comunhão e partilha, um sinal de que é possível construir a paz. Também peço para que a minha vida seja um testemunho coerente da minha fé, em atitudes de honestidade e amor para com o meu próximo.

Jesus manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao teu!

Reze: Pai nosso, Ave Maria, Glória.□

Fonte - site Apostolado da Oração